



Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da FAEF

ISSN 1678-300X

Ano XIX – Número 32 – janeiro de 2019 – Periódico Semestral

A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM ALTAS HABILIDADES NO ENSINO COMUM

MODESTO, Rosemeire¹;
OLIVEIRA, Michelle²

RESUMO

As altas habilidades e a superdotação são temas que têm sido bastante pesquisados devido à dificuldade de identificação desses sujeitos e de inserção no processo de ensino e aprendizagem, de tal forma que a escola suplemente o currículo. Baseando-se nessa problemática o presente trabalho objetiva analisar as variáveis que interferem no processo de identificação e escolarização do aluno com altas habilidades, fundamentado em pesquisa bibliográfica. Uma vez que a inclusão educacional é relevante será feita uma análise do conceito de Altas Habilidades, de como ocorre o processo de identificação do aluno e da estratégia de atuação dos alunos com altas habilidades.

Palavras-chave: Criança. Educação. Habilidade

ABSTRACT

The high skills and giftedness are themes that have been much researched due to the difficulty of identifying these subjects and of insertion in the teaching and learning process, in such a way that the school supplements the curriculum. Based on this problem the present work aims to analyze the variables that interfere in the process of identification and schooling of the student with high skills, based on a bibliographical research. Once the educational inclusion is relevant, an analysis will be made of the concept of High Abilities, of how the process of identifying the student and of the strategy of action of the students with high skills occurs.

Keywords: Child. Education. Ability

INTRODUÇÃO

A Educação é um procedimento de mediação, pois envolve a interação entre o aluno e o objeto de conhecimento, onde o processo de aprender e ensinar se torna um ato mediado, implicando assim em uma mediação na qual o mediador (professor) seja capaz de possibilitar ao aluno a compreensão do que está sendo ensinado a ponto do discente se apropriar desse

¹ Docente dos cursos de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil, e-mail: rose_frazon@hotmail.com

² Discente do curso de Pedagogia, da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil.

novo conhecimento desenvolvendo assim, novas estruturas cognitivas. Todavia, nesse processo de mediação muitas são as variáveis, como por exemplo a motivação do aluno, a atribuição de significado, o nível de complexidade da tarefa, o sistema de comunicação utilizado, o contexto, etc.

Dessa forma, no presente artigo temos como objetivo analisar as variáveis que interferem no processo de identificação e aprendizagem do aluno com altas habilidades. Inteligência não se resume em apenas ler, escrever e saber fazer cálculos, muita pessoa tem habilidades em outras dimensões tais como música, arte, dança desenho entre outros.

A pessoa que tem altas habilidades é diferente, porém, nem sempre são totalmente gênios e sim curiosos e persistentes a ponto de tentar solucionar problemas dedutivos. Existem situações em que a pessoa tem muita facilidade em certo aspecto como no caso da leitura, enquanto que no desenho não tem o menor talento com o lápis, pois a suas habilidades motoras não estão propícias a escrita como é o caso de muitas crianças.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008) as crianças com Altas Habilidades são consideradas público alvo da Educação Especial, por conta disto considerou-se importante à realização de uma pesquisa bibliográfica visando compreender como é a realidade da criança com altas habilidades no ambiente escolar, sua identificação e quais as estratégias de ensino mais eficazes na estimulação das habilidades para atender as necessidades desse aluno.

Nesse contexto levantaram-se alguns questionamentos: Quais as formas de educação do aluno com altas habilidades nos espaços escolares? Existem barreiras impostas na identificação das altas habilidades? Aspectos como: formação de professores e desconhecimento do assunto são fatores que dificultam a identificação do aluno com altas habilidades?

No Brasil, a inclusão de alunos com necessidades especiais teve o primeiro registro federal com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996 que definiu Educação Especial como sendo:

Entende-se por Educação Especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino,

para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996).

Segundo Faria e Wechsler (2014):

[...] O primeiro registro federal, com o surgimento da primeira versão da lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira (LDB), lei 4.024 (Brasil 1961), cujos artigos 8º e 9º foram dedicados à educação dos chamados excepcionais. Esse termo foi cunhado por Helena Antipoff, ao fazer referência aos alunos com deficiência mental ou com problemas de conduta, bem com aqueles que eram dotados e talentosos. A segunda versão da LDB, lei 5.692 (Brasil 1971), para o sistema educacional de nível fundamental e médio, estabeleceu um sistema de ensino com flexibilidade, a fim de abarcar as diferenças individuais dos alunos. Desse modo, tem, no artigo 9º- entre algumas referências aos alunos com deficiências - a primeira citação oficial brasileira que nomeia os dotados [...]. (FARIA WECHESLER, 2014, 337)

Na terceira versão da LDB, a lei 9.394 (Brasil 1996), encontram-se reconhecidas as necessidades educacionais especiais dos portadores de altas habilidades (PAH). O Conselho Nacional de Educação utilizou-se dessa definição, bem como das três áreas principais a serem consideradas na identificação da dotação e do talento, a saber: intelectual, artística e psicomotora. (FARIAS; WECHSLER, 2014, p.338/339.)

Contudo, as grandes mudanças que vem ocorrendo desde 1996 com a LDB (BRASIL, 1996), tem como base que os direitos das crianças estão sendo assegurados, e a mesma está sendo preservada de qualquer injustiça para que possa evoluir em uma realidade educacional e social.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação (1996) visa preservar a criança em todos os aspectos para o convívio em sociedade, proporcionando tranquilidade buscando melhor qualidade de ensino e pleno desenvolvimento da criança para a aprendizagem.

Em pleno século XXI, onde as pessoas estão sempre ocupadas, as informações são passadas em segundos ao meio a esse mundo globalizado, a sociedade tem como aliada a tecnologia, esse instrumento tem como mérito facilitar a vida das pessoas e sanar a curiosidade.

Esses meios de comunicação vêm trazer assuntos relevantes como, por exemplo, a Educação Inclusiva de pessoas com necessidades especiais e como é repercutido no ambiente

escolar, por isso é importante que as pessoas entendam as questões relevantes sobre tais assuntos, nesse caso a busca por conhecimento e o saber por meio da pesquisa se torna fácil e rápido.

No entanto, nem sempre o aluno foi visto como pessoa que precisava de ambiente propício para explorar a sua habilidade, pois no passado os mesmos simplesmente eram excluídos do meio social e educacional, não tinham apoio necessário, “Durante muito tempo o *diferente* foi colocado à margem da educação: o aluno com deficiência, particularmente, era atendido apenas em separado ou então simplesmente excluído do processo educativo” (Brasil, 2001, p.5). Muitas crianças foram dirigidas para atendimento psicológico, principalmente os alunos que a escola não tinha retorno de aprendizagem escolar esperado, esses após o diagnóstico, eram considerados deficiente intelectual ou pouco inteligente.

A inclusão hoje tem um novo panorama em relação ao *diferente*, visto que a reflexão desse assunto tem mudado o pensamento da humanidade, e a percepção de que a pessoa que possui ou adquire alguma necessidade especial tem o mesmo potencial que qualquer outra pessoa, a sociedade de um modo geral deve propiciar para que a mesma possa mostrar suas Altas habilidades ao convívio social.

A educação tem como objetivo proporcionar todos os saberes para as crianças de modo significativo dentro da sociedade, com intuito de fornecer seu pleno desenvolvimento e conquistas no processo de humanização, independentemente de suas limitações e necessidades. Portanto, um grande desafio: garantir o acesso ao conteúdo básico que a escolarização deve proporcionar a todos os indivíduos inclusive àqueles que apresentam altas habilidades, precocidade, superdotação.

Todavia, o que a realidade mostra é que nas instituições de ensino atualmente ainda existem muitas crianças que sofrem com problemas de aceitabilidade, resultando quase sempre em crianças caladas e com pouca participação na aula ou às vezes nem participa, por outro lado também existem no ambiente escolar aquelas crianças muito agitadas consideradas imperativas que ficam o tempo todo chamando atenção dos professores e dos amiguinhos, porque querem a atenção direcionada somente para ela, e isto acaba por ter

várias consequências principalmente à dificuldade de aprendizagem que afeta tanto ela, como os demais alunos da sala.

1. CONCEITO DE ALTAS HABILIDADES

A Política nacional de Educação Especial disserta sobre os alunos com altas habilidades: Portadores de altas habilidades “brilhantes” e talentosos que, devido a necessidades e motivações específicas – incluindo a não aceitação da rigidez curricular e de aspectos do cotidiano escolar – são tidos por muitos como trabalhosos e indisciplinados, deixando de receber os serviços especiais de que necessitam, como por exemplo, o enriquecimento e aprofundamento curricular. Assim, esses alunos muitas vezes abandonam o sistema educacional, inclusive por dificuldade de relacionamento. (BRASIL, 2001, p.19)

Em muitos momentos o aluno que apresenta ter altas habilidades, embora tenha dificuldade de se relacionar, tem certa facilidade de entender conceito em alguma atividade específica. Nessa situação, quando os professores expõem os conteúdos e faz questionamentos sobre tal assunto, exclusivamente essa criança responde espontaneamente, pois ela quer participar naturalmente.

O conceito de altas habilidades no Brasil é definido como “O sujeito que possui grande facilidade de aprendizagem que o leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes” (BRASIL, 2001, Art.5º, III).

Nesse contexto o conceito de alta habilidade tem no aluno a facilidade de compreender a aprendizagem, assim como o domínio de técnicas com atitudes para desenvolver habilidades e potencial.

É perceptível que para definir o conceito é preciso compreender quais seriam as características de inteligência de cada pessoa, “[...] uma das concepções sobre o superdotado é de que seria aquele indivíduo que sai bem nos testes de inteligência, ou que apresenta um desempenho intelectual superior” (ALENCAR; FLEITH, 2001, p.52).

Como a inteligência é perpetuada no ser humano, embora tenha muitas pessoas que são muito inteligentes por serem estimuladas desde muito cedo a aprendizagem, nesse caso a pessoa tem maior facilidade e entendimento tanto para leitura como para a escrita, ou seja, um repertório

de vocabulário devido ao estímulo familiar, levando em conta também, que se tem uma bagagem de conhecimentos prévios tanto socialmente como culturalmente, “[...] conceito tão complexo quanto à inteligência não pode ser totalmente explicado por uma única definição sem correr o risco de tornar uma grosseira simplificação” (VIRGOLIM, 2007, p.28).

O trabalho para a identificação do aluno que apresenta altas habilidades é muito complexo, pois tem pessoas que possuem mais de uma habilidade, nesse caso é preciso ser cuidadoso para não confundir inteligência estimulada naturalmente com altas habilidades.

Nessa percepção é notável que a pessoa que tem alta habilidade está relacionada com a inteligência de cada um, e que não se deve apontar a uma única definição, e sim devem esgotar todas as possibilidades possíveis para um significado concreto.

De acordo com Renzulli:

O comportamento de superdotação pode ser entendido com maior clareza ao serem analisadas duas amplas categorias de habilidades superiores nas quais o aluno pode encaixar-se: a superdotação escolar e a superdotação criativa- produtiva. O aluno que se destaca por suas habilidades escolares, em geral, apresenta boas notas e apresenta as mesmas habilidades tradicionalmente medidas em testes de QI, ou seja, as habilidades de aprendizagem dedutiva [...]. Por outro lado, o aluno criativo produtivo apresenta habilidades para o desenvolvimento de materiais e produtos originais. Renzulli (1986) considera que as pessoas que, no desenrolar da história, foram reconhecidas por suas contribuições únicas, originais e criativas demonstram possuir um conjunto bem- definido de traços, a saber: Habilidade acima da média em alguma área do conhecimento, envolvimento com a tarefa e criatividade. A realização criativo-produtiva, que resulta dos comportamentos de superdotação, seria obtida, segundo ele, apenas quando esses três conjuntos de traços, estivessem dinamicamente em interação [...] modelo dos três anéis. (RENZULLI, 2004, p. 33)

A identificação da pessoa com altas habilidades é necessária para que ela possa ter a oportunidade de aprendizagem sem frustrações, o processo de observação de comportamento da criança, assim como o desempenho são fatores que direcionam o professor para compreender melhor, outra medida importante é conversar com o aluno e pais, assim a informação será precisa e relevante para a identificação das habilidades do mesmo.

Para que chegue a uma definição que tipo de habilidade a pessoa se identifica são observados vários itens, além do teste do QI que ajuda na identificação da inteligência. Tem

“Escala Wechsler de Inteligência para crianças (WISC), da Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5), do Desenho da figura Humana (DFH-III), do Teste não Verbal de Inteligência para Criança (R-2), entre outros [...]” (FARIAS; WECHSLER, 2014, p.342). Esses são alguns testes feitos com as pessoas para medir e comparar a inteligência. Farias e Wechsler (2014) ressalta que no Brasil tem outras baterias de testes que estão em andamento, em pesquisa.

Esses testes são importantes para conhecer o quanto a pessoa sabe e como são desenvolvidas as atividades, direcionando o indivíduo para que tenha consciência de seu potencial e como o mesmo poderá ser utilizado tanto em benefício próprio como em prol da sociedade.

1.1 PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

A sociedade em geral por muito tempo ficou desprovida de conhecimento em relação às necessidades especiais e com isso muitas pessoas ficaram prejudicadas, sem o amparo das Leis e sem os direitos garantidos ao convívio social e educacional, como exposto anteriormente o diferente foi excluído e marginalizado pela sociedade por um longo período sem ter a menor chance de mostrar seu potencial e suas habilidades.

Esse quadro geral da sociedade vem se modificando devido à evolução das pessoas que possuíam um pensamento arcaico e a era tecnológica, o mundo a globalização fez com que os seres humanos tivessem um olhar diferenciado em relação às pessoas com necessidades especiais, a percepção de que as mesmas são capazes e conseguem realizar plenamente atividades imposta a ela, nesse sentido, após muita pesquisa e estudos por parte dos pesquisadores, surgiu então, a ideia de um processo de identificação do aluno com altas habilidades com testes para medir o grau de inteligência que o indivíduo possui o teste não se concretiza baseado em apenas um modelo e sim em vários outros que auxiliam para o melhor resultado no quesito de identificação de inteligência e a habilidades que a pessoa se identifica.

Nesse contexto, a observação também é muito importante por parte da família, pois quando iniciada logo, no período em que a criança ainda é bebê, já é notável alguns traços de desenvolvimento diferenciado.

As habilidades já conseguem ser percebidas na criança nos primeiros anos de vida, porque em alguns casos aprendem a andar precocemente, o início da fala tem um vocabulário claro, muitas palavras que expressam estão fora de seu repertório ou do cotidiano familiar, além de ser muito curiosa o seu desenvolvimento é maior e evidenciado principalmente no ambiente escolar. É como se os neurônios fizessem conexões entre si, tendo maior facilidade para entender e aprender, e estão sempre abertas as novas descobertas do mundo.

A criança que apresenta tais características, ao ingressar na Educação Infantil é diferenciada por seu comportamento, a cada estímulo oferecido a criança a motivação é maior e conseqüentemente a criatividade em área de interesse é muito melhor desenvolvida. “Também necessário é que a identificação daquelas crianças com uma habilidade superior se de o mais cedo possível. Este processo poderia ter início já nos anos de educação infantil.” (ALENCAR; FLEITH, 2001, p.182).

Muitas crianças quando diagnosticadas são confundidas com hiperatividade por serem mais agitadas que o normal, o que torna difícil a sua identificação, o superdotado tem em alguns casos como características: o raciocínio rápido, pensamento abstrato, aprende com facilidade, resolve problemas com rapidez tem múltiplos interesses, expressa ideias, tem argumentação e são persistentes, essas características não são definidas a todas as pessoas e sim a um grupo, pois cada um tem sua especificidade e habilidades diversas e convergentes.

O especialista na área de Altas Habilidades e superdotação no modelo dos três anéis o psicólogo Renzulli, destaca que, a interação ocorre entre os três agrupamentos básicos dos traços humanos, esses fatores, tem indicadores de identificação de alunos com altas habilidades e superdotação.

Joseph Renzulli (2014) destaca que:

A habilidade acima da média [...] domínios amplos (e.g., habilidades verbal geral aplicada a várias dimensões da área de linguagem). Essas habilidades consistem na capacidade de processar informação, de interagir experiências que resultem em respostas apropriadas e adaptativas a novas situações e de se engajar em pensamento abstrato. Exemplos de habilidade geral são raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, memória e fluência verbal. As habilidades específicas consistem na capacidade de adquirir conhecimento e técnica ou na habilidade de executar uma ou mais atividades de tipo específico e em âmbito restrito. Essas habilidades estão definidas de uma forma que representa as maneiras como os seres humanos se

expressam [...]. Exemplos de habilidades específicas são química, balé, matemática, composição musical, escultura e fotografia. Os termos mais frequentemente usados para descrever o comprometimento com tarefa são perseverança, persistência, trabalho árduo, prática, autoconfiança, crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho importante e ação aplicada à área de interesse. À medida que se revisa a literatura nessa área, torna-se aparente que as palavras superdotadas, gênios, criadores eminentes ou pessoas altamente criativas são usados como sinônimo. [...] para o estudo intensivo foram, de fato, reconhecidas por causa de suas realizações criativas. (RENZULLI, 2014, p.236 a 245)

Todo o processo de identificação do aluno requer muita observação por parte da equipe que está envolvida pela educação da criança, se o professor não estiver preparado para atuar com o aluno que tem altas habilidades, não terá essa percepção da necessidade da criança, podendo a mesma passar por despercebida o que pode vir a prejudicar muito o seu desenvolvimento e aprendizagem, tornando um jovem ou um adulto frustrado até mesmo deslocado na sociedade.

O agrupamento dos traços humano para Renzulli (2014) conhecido como modelo dos três anéis vem falar justamente sobre os três modelos que são as habilidades acima da média, o comprometimento com a tarefa e criativo/produtivo, para que toda funcione é preciso estar em interação, e estes fatores ocorrem no processo de identificação da pessoa e suas capacidades de atuarem ao meio social.

A carência de informação faz com que as pessoas fiquem à mercê de sua própria ignorância, desprovidas de conhecimento sem qualquer reflexão sobre o assunto, o que faz ter um pensamento de como ocorre à formação dos atuais professores.

São considerados professores especializados em educação especial aqueles que desenvolveram competências para identificar as necessidades educacionais especiais, definir e programar proposta educativa a essa necessidade [...]. (BRASIL, 2001, p. 32).

É preciso refletir sobre como resolver essa dificuldade que afeta o ambiente escolar, uma vez que o perfil de cada criança é diferente, principalmente no pensar, agir, aprender e para desenvolver suas potencialidades.

Com características diferentes e habilidades diversificadas; diferem uns dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, [...] por suas necessidades educacionais" (BRASIL, 2007, p.11).

Nessa perspectiva o papel do Educador é relevante, uma vez que ele é mediador do ensino, de maneira a favorecer o cognitivo da pessoa, a afetividade e o comportamento, proporcionando as mesmas habilidades e conceito de sua identificação e personalidade, sem perder o sentido de sua verdadeira vocação de descobrir e utilizar a habilidade a qual cada um se identifica e interessa para viver em sociedade.

O professor deve diferenciar o currículo para que estes alunos não percam o gosto pela escola; pode utilizar recursos como aceleração de série, projetos independentes, cursos avançados, oportunidades de enriquecimento escolar, compactação de currículo e outras formas de acompanhamento para manter a criança estimulada e desafiada em sala de aula. (BRASIL, 2007, p.47)

A criança estimulada e envolvida com o processo de aprender e interagir, motivada por um ambiente favorável e enriquecedor desenvolve suas habilidades e potencialidades nas atividades com maior interesse pelas aulas, não perdendo assim o gosto pela escola, para trabalhar com os alunos é preciso que o ambiente escolar proporcione muitas estratégias e técnicas de ensino uma vez que o mesmo já possui um potencial maior que o normal, pois sua expectativa de aprendizagem é maior que o esperado.

1.2 ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO COM OS ALUNOS ALTAMENTE HABILIDOSOS.

Para trabalhar com alunos no ambiente educacional a escola tende proporcionar algumas estratégias de ensino visando à aprendizagem da criança de forma significativa e produtiva para que ela tenha a percepção do seu potencial, uma vez que a função social da escola é transmissora de conhecimento, podendo estimular o educando para que ele se prepare para o mundo do trabalho.

A escola não é só uma instituição social, central para a formação do ser humano, mas uma instituição especializada em práticas pedagógicas, responsável por possibilitar o acesso dos alunos ao conhecimento produzido e / ou acumulado pela sociedade. E ainda o local onde as famílias deixam

seus filhos com a expectativa de que aí receberão uma boa educação de qualidade. (DELOU, 2007, p.135)

A criança que tem altas habilidades o trabalho com ela não é uma tarefa fácil, mas não impossível, é necessário que todos façam sua parte, até chegar ao diagnóstico concreto de suas habilidades tem – se um longo caminho a ser percorrida, por isso ela precisa ser compreendido para desenvolver capacidade e potencial, a criança não pode ser responsabilizada por problemas de questões diversas, principalmente, quando não se tem uma escola adequada ou propicia para receber o aluno com habilidades com equidade. “A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades [...]” (BRASIL, 1998, p.24).

Nessa concepção, é relevante que o aluno necessita de uma atenção diferenciada para desenvolver suas habilidades, para isso, é importante a participação da família e dos professores e que juntos trabalhem nessa tarefa, estimulando a criança e fornecendo as ferramentas para a construção do saber. “Os pais têm a oportunidade, a possibilidade e a responsabilidade de interagir de modo a estimular positivamente os talentos de suas crianças e adolescente, favorecendo a construção de se futuro”. (DELOU, 2007, p.136)

Contudo, para o aluno desenvolver o seu potencial e habilidades além do estímulo necessário tanto por parte dos pais como do professor ele precisa de oportunidades para fazer o seu presente e o seu futuro melhor.

O aluno com altas habilidades necessita de uma variedade de experiência de aprendizagem enriquecedoras que estimulem o seu desenvolvimento, que favoreçam a realização plena de seu potencial. (ALENCAR; FLEITH, 2001, p.88).

Para tais experiências enriquecedoras, o aluno requer muita atenção e observação, além de estímulo para seu aprendizado e preciso ser criativo com atividades diversificadas. O ambiente de atividades poderá ser bastante motivador e produtivo se for inserido jogos educativos para as crianças, uma vez que o interesse é maior, principalmente por coisas novas, jogos como os coloridos, pois estes são bastante atrativos aos olhos da criança, ou objetos

diferenciados. “[...] o adulto deve procurar interpretar as necessidades da criança, a fim de acompanhá-la e assisti-la com seus cuidados, preparando-lhe um ambiente adequado [...]”. (MONTESSORI, 1936, p.87)

As brincadeiras com jogos pedagógicos é uma peça essencial às pessoas que estão em dificuldade quando o professor proporciona esta atividade à criança ele oferece a possibilidade do aluno resolver problemas em certas atividades “[...] ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e, ao mesmo tempo, ela aprende, [...] vê – se frente a um conflito entre as regras do jogo (VYGOTSKY, 1988, p.113)”.

A criança além de trabalhar o raciocínio dá a possibilidade de enriquecer o seu repertório de conhecimento facilitando o conceito matemático e outras disciplinas aprende a ter agilidade para resolver cálculos com facilidade, ficar concentrada nas atividades é uma situação bastante agradável e divertida com a utilização de jogos educativos e exploratório, a aula fica leve sem a rotina do dia a dia e o aluno fica motivado para aprender. Os jogos acalmam a ansiedade, proporcionando equilíbrio à mente.

Segundo Muniz, Cristiano (2014) ressalta que:

[...] Aspectos importante das características de uma atividade lúdica pautada pelo jogo proposto pelo professor, que cria um espaço de mais liberdade psicológicas, quando tais alunos, considerado em dificuldade, acabam por mobilizar, gerar e comunicar esquemas mentais que não vemos com facilidade nas aulas tradicionais de matemática, nas quais prevalecem o logicismo e o formalismo. Essa capacidade criativa matemática está associada à característica fundamental do jogo como atividade livre num processo de produzir, propor e resolver situações- problema (MUNIZ, 2014, p.447).

Nesse caso em algumas vezes o professor precisa intervir, pede para que o aluno não responda naquele momento, oferecendo assim oportunidade a outras crianças para que participem da aula, e que a mesma consiga pensar, ter um tempo individualizado para chegar a um raciocínio lógico ou coerente mesmo que não seja a resposta correta da atividade, conseqüentemente, para que todos consigam chegar ao aprendizado.

Nessa situação apenas o professor mais experiente ou que tem uma formação mais específica na área de necessidades especiais consegue perceber a precisão desse aluno de participar, como também a dificuldade das crianças que são excluídas.

Outro problema que vem comprometendo totalmente a aula é quando o aluno não tem uma adaptação adequada, dificultando sua interação e socialização com outras crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pessoa com necessidades especiais como altas habilidades precisam que ofereçam meios concretos para que possam manifestar-se por meio do raciocínio e habilidade mostrar que são capazes de fazer além de criar e produzir, e não ser vista como o ser mais inteligente e diferente de outras crianças, mas que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais, além de ser identificada como uma pessoa que consegue realizar atividades diversas podendo desfrutar de todas as modalidades de ensino, pesquisa e educação, como ser social.

As reflexões realizadas neste trabalho apontam para a necessidade de algumas medidas para facilitar o desenvolvimento das altas habilidades, oferecendo oportunidades de igualdade na proposta pedagógica, um ambiente enriquecedor com diversos jogos diferenciados, leituras e meios artísticos, como pintura, música, dança e entre outros. Toda essa ação tem como propósito levar o aluno a descobrir a sua capacidade de fazer, principalmente o quanto é capaz, até onde vai sua habilidade como pessoa, e como agir ao convívio social e educacional.

Nesse contexto, o aluno que aprende os conteúdos básicos além de adquirir habilidade e competências para a sua vivência ele precisa ser funcional, ou seja, precisa de capacidade que possibilitem uma aprendizagem com agilidade e bastante flexibilidade.

No decorrer do trabalho evidenciou-se a necessidade de o aluno ter uma educação de qualidade buscando significados, questionar, ser curioso e usar de sua habilidade para concretizar conquistas.

Observou-se também como resultado relevante do presente trabalho a legislação advoga a favor do aluno com altas habilidades, garantindo a ele direito a uma educação que atenda as suas necessidades educacionais. Em contrapartida, apesar da legislação, é notória a escassez de investimento nessa área por parte do governo.

Assim, ainda se tem muito a se fazer em nível educacional, como preparar a escola adequadamente para receber o aluno com necessidades educacionais especiais suplementando seu currículo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LDBN. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em:** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 28 set. 2018.

_____. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil.** RCNEI. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume I.

_____, **Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/Secretaria de Educação Especial- MEC; SEESP, 2001.**

_____, **Superdotação, Encorajando Potenciais, Altas Habilidades.** Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF 2007.

DELOU, C. M. C.. **O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades e talento.** In FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice M. L.(org.). Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades. Porto de Alegre: Artmed, 2007.

FARIA, E. S.; WECHSLER, S. M. **Desafios na Identificação de Alunos Intelectualmente Dotados.** In: VIRGOLIM, Ângela M. R.; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (orgs.). Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

MONTESSORI, M. **A Criança.** São Paulo-SP, Editora: Círculo do Livro, 1936.

MUNIZ, C. **O fazer matemática na escola e o desenvolvimento da inteligência: A criatividade revelando capacidades cognitivas.** In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon

(orgs.). *Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade*. Campinas, SP: Papirus, 2014.

RENZULLI, J. S. **A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa**. In: VIRGOLIM, Angela M. R.; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (orgs.). *Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade*. Campinas, SP: Papirus, 2014.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades e Desenvolvimento Intelectual**. In FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice M. L.(orgs.). *Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades*. Porto de Alegre: Artmed, 2007.

VYGOTSKY, L.S: **A Formação Social da Mente**. São Paulo-SP: 2ª ed. editora Martins Fontes.1988.

MODESTO, Rosemeire; OLIVEIRA, Michelle
A inclusão da criança com altas habilidades no ensino comum

A Revista Científica Eletrônica de Pedagogia é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral FAEF e da Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça. Rod. Comte. João Ribeiro de Barros km 420, via de acesso a Garça km 1, CEP 17400-000 / Tel. (14) 3407-8000. www.faeef.br – www.faeef.revista.inf.br – email do pedagogia@faef.br